



Cap. 5 Crise do capitalismo e a ascensão do nazifascismo - 1º TRIMESTRE

CORREÇÕES

Recapitulando – P. 82

1. A crise teve relação direta com os custos materiais e humanos da Grande Guerra: milhões de mortos e feridos, inflação generalizada, queda da atividade econômica e desemprego. O custo material se transformou em crise política com as insurreições na Alemanha, na Hungria e na Bulgária, além das ocupações de fábricas no norte da Itália, formando um cenário de instabilidade e incerteza.
2. Porque, em outubro daquele ano, a bolsa de valores de Nova York quebrou, instaurando uma enorme crise econômica que atingiu muitos países. O governo estadunidense foi obrigado a suspender o auxílio financeiro e as importações dos países europeus. Sem as importações e o crédito, a economia europeia mergulhou em uma crise profunda.
3. Antes de 1929, vigorava nos Estados Unidos um modelo de Estado não controlador, que garantia à iniciativa privada liberdade para participar em diferentes setores e não criava instrumentos para controlar a expansão do crédito bancário e a especulação financeira. A quebra da bolsa de valores revelou a necessidade de controlar a atividade econômica. Assim, o modelo liberal cedeu lugar ao do Estado interventor que, por meio do New Deal, adotou medidas para estimular a produção e o consumo, gerar empregos e proteger os direitos dos trabalhadores.

Recapitulando – P. 89

4. O principal efeito da crise econômica foi a polarização política entre os movimentos e partidos de esquerda, que responsabilizavam o capitalismo e a grande burguesia pela crise econômica, e os grupos de extrema direita, apoiados pela grande burguesia e pela classe média.
5. O expansionismo, o anticomunismo, o totalitarismo e o racismo são características do fascismo italiano e do nazismo alemão. O expansionismo era uma política de aumento de territórios, que serviriam como fontes de matérias-primas. Tanto o nazismo como o fascismo eram ideologias racistas e consideravam negros, judeus, testemunhas de Jeová, ciganos e homossexuais, entre outros, indivíduos pertencentes a raças inferiores. Tais regimes eram totalitários e, para seus idealizadores, a figura de um líder representava a unidade da nação. Por serem de extrema direita, ambos combatiam as ideologias de esquerda, como o socialismo e o comunismo.
6. A crise de 1929 e seus efeitos foram fundamentais para a chegada de Hitler ao poder. O crescimento do desemprego, os ressentimentos gerados pelo Tratado de Versalhes e a tradição militarista criaram as condições para que o discurso ultranacionalista, antiliberal e redentor do Partido Nazista tivesse muita acolhida pelos alemães.
7. Os nazistas defendiam a ideia de que os germânicos eram "arianos" - integrantes de uma raça supostamente superior às outras - e afirmavam que todos os povos considerados inferiores deveriam ser eliminados ou subjugados.

Recapitulando – P. 92

8. Os alunos podem citar a censura aos meios de comunicação, as propagandas favoráveis ao regime, o estabelecimento da obrigação do ensino religioso nas escolas, o ultranacionalismo e criação de milícias juvenis.

9. A Guerra Civil Espanhola iniciou-se em 1936 após uma frente nacionalista, liderada por Francisco Franco, ser derrotada pela frente popular em uma tentativa de golpe de Estado. Dividida entre nacionalistas de caráter fascista apoiados por Hitler, Mussolini e Salazar - e republicanos - apoiados pelas Brigadas Internacionais -, a Espanha passou por uma guerra civil até 1939. Os nacionalistas venceram a guerra e Franco instalou uma ditadura no país.

10. Apoiando os nacionalistas, Hitler usou o conflito na Espanha para testar seus armamentos e estratégias de combate, que seriam aplicados no processo de expansão do território alemão. A vitória de Franco garantia a Hitler um governo alinhado com as ideias nazistas na Espanha.

Leitura complementar – P. 93

1. Seduzir e influenciar a opinião pública.

2. Os Estados autoritários e totalitários usam os meios de comunicação para propagar sua ideologia: controlam intensamente tudo o que é divulgado pelos meios de comunicação e usam a propaganda para se autopromover, disseminando um discurso capaz de seduzir, persuadir e manipular as multidões. Dessa forma, legitimam seu poder, garantindo a manutenção do regime e o controle sobre a vida coletiva e sobre a opinião pública.

3. Esses regimes criaram um aparato de controle e censura dos meios de comunicação de massa e abusaram intensamente da propaganda para disseminar ideais ultranacionalistas e anticomunistas, exaltar seus líderes e conquistar o apoio popular.

4. Resposta pessoal. Espera-se, com essa questão, promover uma reflexão sobre as propagandas políticas atuais e os objetivos de quem as produz, de modo que os alunos estabeleçam semelhanças e diferenças entre espaços e tempos distintos.

5. Espera-se que os alunos percebam que as propagandas são produzidas para estimular o consumo de determinado produto, bem como seduzir e influenciar o público, muitas vezes manipulando informações e impondo um padrão ideal de vida e consumo que supostamente proporcionam satisfação e felicidade. Na essência, as estratégias são semelhantes às das propagandas políticas, mas os objetivos, distintos.

Atividades P. 94 e 95

1. V F V V

2. a) Na década de 1920, o povo alemão estava "esfacelado, jazendo entregue, sem defesa, aos pontapés do resto do mundo". A Alemanha se encontrava nessa situação em razão dos danos da Primeira Guerra Mundial: além das perdas humanas e da grave crise econômica, o país foi seriamente prejudicado pelo Tratado de Versalhes, de 1919. O acordo imposto pelos países vitoriosos responsabilizou a Alemanha pela guerra, obrigou seu governo a ceder territórios e a pagar pesadas indenizações aos vencedores do conflito.

b) Segundo Hitler, era preciso instaurar um sistema de educação e cultura que convencesse a população alemã de sua suposta superioridade sobre os demais povos. Ao reconhecer sua condição como distinta, o povo alemão assumiria a tarefa de expandir o território, pois uma grande nação só poderia se desenvolver plenamente estabelecida sobre um extenso território.

c) Resposta pessoal. Espera-se que os alunos reflitam sobre os argumentos utilizados por Hitler para justificar a suposta superioridade da "raça ariana" e elaborem uma contra-argumentação questionando as ideias do líder nazista.

3. a) O cartaz representa uma grande caveira que usa uma mitra de bispo com o símbolo da suástica. Ela esmaga crânios com uma foice ensanguentada, que tem atreladas na ponta duas bombas, uma delas com o símbolo do fascio littorio. Por essas características, o cartaz representa a Igreja, a Alemanha nazista e os fascistas italianos, grupos que apoiavam os nacionalistas na Guerra Civil Espanhola.

b) Ao representar a Igreja, os nazistas e os fascistas com símbolos que lembram a morte e a destruição, o autor do cartaz faz uma crítica à violência disseminada pelos nacionalistas e pelos grupos que os apoiavam. Dessa maneira, conclui-se que o cartaz foi produzido pelos republicanos.

4. É necessário conscientizar os alunos de que o bullying é extremamente danoso para as vítimas, as quais podem adquirir traumas que carregarão ao longo da vida, além de desenvolver depressão e isolamento social e até cometer suicídio. Espera-se que eles compreendam que a denúncia e o combate ao bullying fazem parte das suas atividades como cidadãos, e reflitam a respeito da necessidade do desenvolvimento de uma relação de empatia, cooperação e generosidade entre as pessoas.

Espera-se, ainda, que eles percebam que a escola é um ambiente de mudança de paradigmas e de combate ao preconceito. Ao exercitar a ideia de que são protagonistas nessas funções, eles podem iniciar a transformação de atitudes e comportamentos em relação à violência e à discriminação, tornando-se multiplicadores de um modelo de convivência respeitosa.

5. a) O poeta quis transmitir sua aversão ao salazarismo. Para isso, utilizou um jogo de palavras com o nome do ditador Salazar. No poema, ele declarou que a chuva dissolveu o "sal", deixando apenas o "azar", demonstrando seu pessimismo com o regime salazarista. O recurso linguístico utilizado foi o trocadilho.

b) No poema II, foi criticada a censura imposta por Salazar. Para isso, o poeta usou a metáfora, comparando a verdade e a liberdade com uma bebida vendida em um mercado que, por causa da censura do Estado Novo, escasseou. Também foi usada, na primeira estrofe, a paronímia (a repetição de sons semelhantes em diferentes palavras): "inho", em "coitadinho", "tiraninho", "vinho", "sozinho".

6. A